

djumbay

Informativo da Comunidade Negra Pernambucana

ANO III

Nº 19

Setembro/94

R\$ 0,33

Coordenação Nacional de Entidades Negras realiza reunião em Goiânia - GO e avalia desdobramentos do Seminário de Planejamento Estratégico nos Fóruns Estaduais. Seção IPILÉ - Pág. 8



Participantes da Reunião da Coordenação Nacional

IMORAN, IMO (Editorial)

A África do Sul foi às urnas com garra direito à liberdade, ainda que tardia, e mostraram o poder de um povo ao elegerem Mandela. Estamos às vésperas de mais uma eleição na esferas estadual e federal do governo, não podemos mais uma vez colocar tudo a perder confira na seção IRONÚ, a importância do voto negro.

E na busca de acertos de organização, a Coordenação Nacional de Entidades Negras se reuniu em Goiás dando prosseguimento às discussões de

Aracaju, que mais uma vez está em cena com repercussão para a comunidade religiosa do 1º Encontro da Tradição Orixá realizado agora em setembro, em Sergipe.

E pra acertar também o visual da negrada de outras paradas, o Baloguns ganha filial na zona sul. E lá do sul/sudeste divulgamos pra vocês o alternativo - Afro-Reggae Notícias, para os amantes do reggae e da nossa cultura na seção ALÁGBÁSO. Bom voto, boa leitura!

AIYATÓ (IDENTIFIQUE-SE)

BALOGUNS

AGORA EM BOA VIAGEM

Após ter surgido há dois anos e quatro meses como primeiro Salão Afro de Recife, (ver edição DJUMBAY nº 03), o BALOGUNS* abre filial em Boa Viagem.

Segundo Aldicéia Nascimento (Céia), proprietária do salão, essa sucursal vem atender a sua clientela da área sul, que há muito vinha solicitando uma extensão do salão.

A Equipe é formada por Ana Cristina (assistente), Andréia Batista, Janafna Lira e Andréia Cristina, ganhando agora o reforço de mais duas profissionais Valdeci e Daurinete que já vinham estagiando para fazer a cabeça da negrada. A filial Baloguns também oferece serviços de manicure e pedicure.

Há 5 meses o pessoal do salão vem fazendo experiências com produtos importados para tratamento do cabelo: estimulantes de crescimento, anti-caspa e anti-queda; além da linha de shampoos e condicionadores, que, depois de aprovados, passarão a ser utilizados na clientela.

A novidade que as meninas do Baloguns trazem é o entrelaçamento com cabelo enroladinho, de um custo maior que os demais serviços, mas de um resultado excelente, segundo as mesmas. Céia afirma que "a partir da chegada do salão em Recife, o mercado desenvolveu-se muito, e que as negras lindas têm investido bem mais no visual do que os

negrões". Cadastrando seus clientes, oferecendo lanches rápidos, ela convida para dar uma conferida na nova casa Baloguns que fica na Rua Barão de Souza Leão, 335 - 1º andar - loja 16 - De terça a sábado - das 9 às 20 horas.

Serviços oferecidos:

Cortes.....R\$ 3,00
 Tranças africanas (com ou sem entrelace).....R\$ 6,00 a 37,00
 Permanente Afro.....R\$ 23,00

* Baloguns = Chefes de Guerra (língua yorubá)

DJUMBAY é uma publicação da Djumbay - Organização pelo Desenvolvimento da Arte e Cultura Negras. Situada à Casa da Cultura PE - Raio Oeste 2º andar sl. 303
 Caixa Postal nº 1805 Recife-PE, CEP: - 50001 - 970. Fone: 221.4744
 Ramel Nº 69. FAX: (081) 222.5930 (TELE-RECADOS)

Conselho Editorial: Cláudia Regina, Daniel Silva, Gilson Pereira, Gláucia Maria, Irismar Silva, Lepê Correia, Rosilene Rodrigues e Verônica Gomes
 Secretária Executiva: Iaraci Silva

Jornalista Responsável: Cláudia Regina, Registro Nº 1.930 DRT/PE

Projeto Gráfico: Amauri Cunha, Registro Nº 2.177 DRT/PE

Diagramação e Editoração Gráfica: José Narcieo

Fotolito e Impressão: no Parque Gráfico da:

CEPE - Cia. Editora de Pernambuco - Fone: 421.4233

Apoio: Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco.

Representação jurídica: Centro de Ardeucação



* As matérias assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal.

Tiragem: 10.000 exemplares

IRÁNTI MEMÓRIA

—Setembro/94 - 09 anos do Balé de Cultura Negra do Recife BACNARÉ

—12/setembro/1977 - Martírio de Steve Bike, na prisão do regime branco na África do Sul;

—16/setembro/1931 - Fundação em São Paulo da Frente Negra Brasileira;

—22/setembro/1862 - Libertados juridicamente os escravos dos E.U.A.

Ifaradá (Resistência)

OS NEGROS DO RIACHO

É o título da obra de Luiz Carvalho de Assunção, resultante de uma pesquisa realizada com um grupo de famílias do município de Currais Novos - RN, descendentes de um ex-escravo de nome Trajano Lopes da Silva ou Trajano Passarinho, que se apossou dessas terras no século passado, após sua alforria. O estudo relata a disputa entre parentes pelo direito de propriedade das terras do Riacho e demais conflitos decorrentes desta; vividos por "negros" e "caboclos", envolvidos numa rede de relações políticas e sociais.

Nesse trabalho singular, o autor procura descrever o modo de vida dos "Negros do Riacho" a luta pela terra, as estratégias econômicas e sociais de sobrevi-

vência, as alianças e o sistema interno de liderança e poder. Objetivando compreender a identidade étnica como um modo de representação social no contexto da

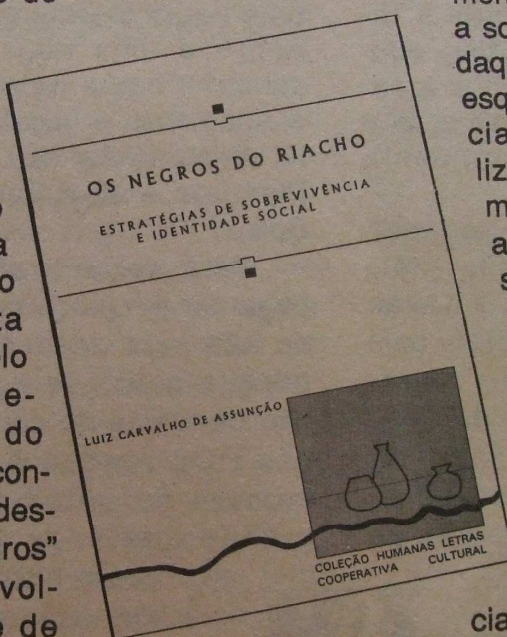
recendo, de forma mais ampla, a análise de relações entre grupos nas sociedades complexas.

Essa obra, pretensionosa "colaborar no esforço do conhecimento do negro rural e a sociedade brasileira, daquele lado em geral esquecido, porque socialmente marginalizado e economicamente oprimido"; afirma Luiz Assunção.

A sobrevivência desse grupo negro que vive "ilhado em um mundo rural branco" está retratado nessa publicação do Centro de Ciências

Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Leia e confirme.

Contato do autor:
Luiz Assunção
R. Walter Duarte
Pereira, 1652
Capim Macio



história do grupo.

O livro é um estudo etnográfico que representa uma contribuição ao preenchimento da lacuna nos estudos das comunidades negras norriograndenses. Favore-

NA LIVRO 7
VOCÊ ENCONTRA OS MELHORES LIVROS
SOBRE A CULTURA AFRO-BRASILEIRA



IRONU (Baseado)

VOTO NEGRO

A conquista do direito de votar na África do Sul com muita luta custou ao Povo Negro muito sangue e a perda de várias vidas. No entanto, possibilitou a tomada do poder e a derrubada de um governo racista autoritário, que sob a orquestração do poder econômico promoveu o aprofundamento da exploração e da miséria no continente africano.

No Brasil, o segundo país de população mais negra do mundo, o direito ao voto já é uma conquista bem mais antiga; porém os representantes do poder econômico, que não são diferentes de lugar nenhum do mundo, até porque são as

mesmas multinacionais que exploram a mão de obra barata e os recursos existentes em nosso país, continuam no poder e sendo eleitos e reeleitos.

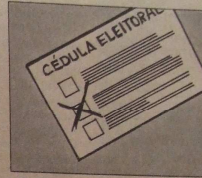
Qual a diferença entre o valor do voto de um negro ou uma negra brasileiros e um negro e uma negra africanos? Porque na primeira eleição livre e democrática na África do Sul deu Nelson Mandela e aqui Fernando Collor?

Será porque os africanos pagaram um preço mais alto na luta pela cidadania? Ou porque aqui quem decide são os meios de comunicação? Ou porque existe a compra do voto? Será a grande diferença do processo histórico de formação das sociedades africana e brasileira?

Bom, a DJUMBAY observa que no momento, estamos às vésperas de uma eleição e aí? Será que o centro das discus-

sões é o Plano Real? A esta pergunta nós gostaríamos de responder com um afirmativo NÃO! quando votarem no dia 03 de outubro os negros e negras deste país estarão escolhendo que tipo de representação política vai conduzir as decisões futuras sobre educação, saúde, nossos salários e tudo mais. Na África do Sul se escolheu um congresso e um presidente identificados com a maioria tanto na cor (tipo físico) quanto no tipo de atuação (trabalhadores, sindicalistas, socialistas, líderes populares etc).

É claro que a eleição não é tudo na vida política de um povo consciente que pretende para si e os seus uma vida melhor e uma sociedade mais justa, no entanto é um momento político tão importante quanto qualquer outro passo em direção à transformação da sociedade e, deixar de votar é ser omissos e, portanto, cúmplice de tudo que possa acontecer durante o próximo mandato. A eleição de Fernando Collor e a atuação danosa de seus



parceiros no governo foi permitida por quem votou nele e por quem deixou de votar; também por quem anulou ou votou em branco, naquela oportunidade em que nada fizeram para impedir ou modificar o resultado do pleito de 1990.

Em 03 de outubro de 1994 as urnas abrirão às 08:00h e ficarão funcionando até às 17:00h, o eleitor receberá duas cédulas uma para votar em Presidente e Governador do estado e outra nos Senadores, Deputados Federais e Deputados Estaduais quem não tiver de posse do título pode se dirigir a seção eleitoral que vota com a identidade ou Carteira Profissional a partir daí é com você; Bom voto!



ROTEIRO

Movimentando a Negra
06/09 - África Produções promove a "Radiola Cinda Reggae", no Clube Atlântico/Olinda, às 22:00h.

24/09 - Lançamento do livro: "As Senhoras do Pássaros da Noite", uma coletânea sobre a religião dos Orixás, voduns e inquices. A se realizar no sítio de Pai Adão, a partir das 19:00h.

24/09 - O G.R.C.E.S. Galeria do Ritmo promove o lançamento do livro: "Lançamento do livro: 'As Senhoras do Pássaros da Noite', uma coletânea sobre a religião dos Orixás, voduns e inquices. A se realizar no sítio de Pai Adão, a partir das 19:00h.

25/09 - 1ª Encontro Naturalista Saúde e Vida. Das 9:00 às 18:00h na Escola Ministro Marcos Freire, no Ato do Sol - Nossentim/Olinda. Numa realização da Naturalista Rosemer Ingles e demais companheiros. Com o apoio da DJUMBAY e do GTA - Grupo de Teatro Atual.

19/09 - O BACNARÉ - Balé de Cultura Negra está promovendo oficinas de dança afro, no Teatro Santa Izabel, com duração de 10 dias. Mães e mães. Informações pelo fone: 241-8690 (Rosendo) ou na sede da DJUMBAY.



VOTO NEGRO

A conquista do direito de votar na África do Sul com muita luta custou ao Povo Negro muito sangue e a perda de várias vidas. No entanto, possibilitou a tomada do poder e a derrubada de um governo racista autoritário, que sob a orquestração do poder econômico promoveu o aprofundamento da exploração e da miséria no continente africano.

No Brasil, o segundo país de população mais negra do mundo, o direito ao voto já é uma conquista bem mais antiga; porém os representantes do poder econômico, que não são diferentes de lugar nenhum do mundo, até porque são as

mesmas multinacionais que exploram a mão de obra barata e os recursos existentes em nosso país, continuam no poder e sendo eleitos e reeleitos.

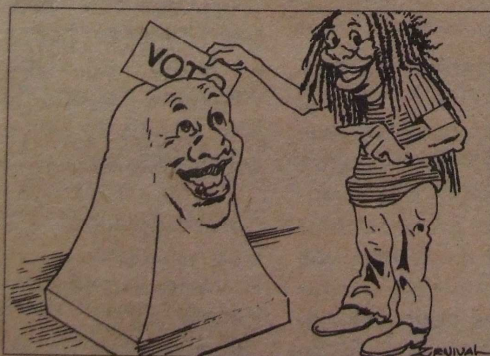
Qual a diferença entre o valor do voto de um negro ou uma negra brasileiros e um negro e uma negra africanos? Porque na primeira eleição livre e democrática na África do Sul deu Néelson Mandela e aqui Fernando Collor?

Será porque os africanos pagaram um preço mais alto na luta pela cidadania? Ou porque aqui quem decide são os meios de comunicação? Ou porque existe a compra do voto? Será a grande diferença do processo histórico de formação das sociedades africana e brasileira?

Bom, a D J U M B A Y observa que no momento, estamos às vésperas de uma eleição e aí? Será que o centro das discus-

sões é o Plano Real? A esta pergunta nós gostaríamos de responder com um afirmativo NÃO! quando votarem no dia 03 de outubro os negros e negras deste país estarão escolhendo que tipo de representação política vai conduzir as decisões futuras sobre educação, saúde, nossos salários e tudo mais. Na África do Sul se escolheu um congresso e um presidente identificados com a maioria tanto na cor (tipo físico) quanto no tipo de atuação (trabalhadores, sindicalistas, socialistas, líderes populares etc).

É claro que a eleição não é tudo na vida política de um povo consciente que pretende para si e os seus uma vida melhor e uma sociedade mais justa, no entanto é um momento político tão importante quanto qualquer outro passo em direção à transformação da sociedade e, deixar de votar é ser omissos e, portanto, cúmplice de tudo que possa acontecer durante o próximo mandato. A eleição de Fernando Collor e a atuação danosa de seus

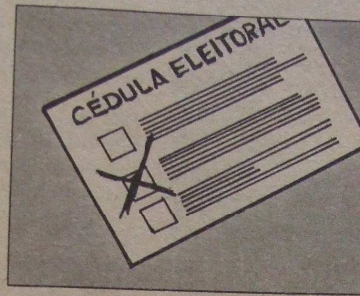


(Baseado)

NEGRO

sões é o Plano Real? A esta pergunta nós gostaríamos de responder com um afirmativo NÃO! quando votarem no dia 03 de outubro os negros e negras deste país estarão escolhendo que tipo de representação política vai conduzir as decisões futuras sobre educação, saúde, nossos salários e tudo mais. Na África do Sul se escolheu um congresso e um presidente identificados com a maioria tanto na cor (tipo físico) quanto no tipo de atuação (trabalhadores, sindicalistas, socialistas, líderes populares etc).

É claro que a eleição não mudou tudo na vida política de um povo consciente que pretende para si e os seus uma vida melhor e uma sociedade mais justa, no entanto um momento político tão importante quanto qualquer outro passo em direção à transformação da sociedade deixar de votar é ser cúmplice de tudo que possa acontecer durante o próximo mandato. A eleição de Fernando Collor é uma atuação danosa de seus



parceiros no governo foi permitida por quem votou nele e por quem deixou de votar; também por quem anulou ou votou em branco, naquela oportunidade em que nada fizeram para impedir ou modificar o resultado do pleito de 1990.

Em 03 de outubro de 1994 as urnas abrirão às 08:00h e ficarão funcionando até às 17:00h, o eleitor receberá duas cédulas uma para votar em Presidente e Governador do estado e outra nos Senadores, Deputados Federais e Deputados Estaduais quem não tiver de posse do título pode se dirigir a seção eleitoral que vota com a identidade ou Carteira Profissional a partir daí é com você; Bom voto!

ROTEIRO

Movimentando a Negra

06/09 - África Produções promove a "Radiola Olinda Reggae", no Clube Atlântico/Olinda, às 22:00h.

24/09 - Lançamento do livro: "As Senhoras do Pássaros da Noite"; uma coletânea sobre a religião dos Orixás, voduns e inquices. A se realizar no sítio de Pal Adão, a partir das 19:00h.

24/09 - O G.R.C.E.S. Galeria do Ritmo promove o lançamento do tema-entrada/95 aproveitando a ocasião para apresentar ao público o novo carnavalesco a Comissão de Carnaval. O negócio agora é investir em gente de casa. Os ensaios da Bateria da Escola recomeçaram, agora em setembro no clima da rapaziada.

25/09 - 1ª Encontro Naturalista Saúde e Vida. Das 9:00 às 16:00h na Escola Ministro Marcos Freire, no Alto do Sol Nascente/Olinda, Numa realização da Naturalista Risomar Inglês e demais companheiros. Com o apoio da DJUMBAY e do GTA - Grupo de Teatro Atual.

19/09 - O BACNARÉ - Balé de Cultura Negra está promovendo oficinas de danças afro, no Teatro Santa Izabel, com duração de 10 dias. Maiores informações pelo fone: 241-8696 (Rosendo) ou na sede da DJUMBAY.



IGBAGBO (CRENÇAS)

1º ENCONTRO DA TRADIÇÃO ORIXÁ



Participantes do Encontro da Comunidade Religiosa de Sergipe

O Desenvolvimento dos Cultos Afros em Sergipe evento realizado pelo INTECAB/SE, nos dias 03 de 04 de setembro/94, no auditório do Sindicato dos Bancários com efetiva participação dos adeptos e simpatizantes da comunidade religiosa do Estado.

O Encontro foi coor-

denado por Lindinalva Eloi Bastos do Instituto Nacional da Tradição e Cultos Afro-Brasileiros - INTECAB/SE e foi resultado de diversas reuniões que tiveram início em março/94, com o objetivo de discutir a ampliação da participação da comunidade de terreiro no desenvolvimento social, como tam-

bém consolidar o Conselho Sacerdotal; a formação da Federação Única dos Cultos Afros-Sergipanos e a lavagem da Catedral também foi tema para discussão. Um dos pontos principais do evento foi a entrega do Documento com proposta específica da Comunidade Religiosa e do Movimento Negro, repassado a candidatos de Governo do Estado.

Como diz a Coordenação do Encontro: "A resistência cultural e religiosa do negro vem do século XX como uma forma de participação e convicção que consegue, hoje, se aprofundar, se espalhar e se disseminar na sociedade brasileira".

ALÁFUNSE (AFINS)

IMPREENSA NEGRA EM EXPANSÃO

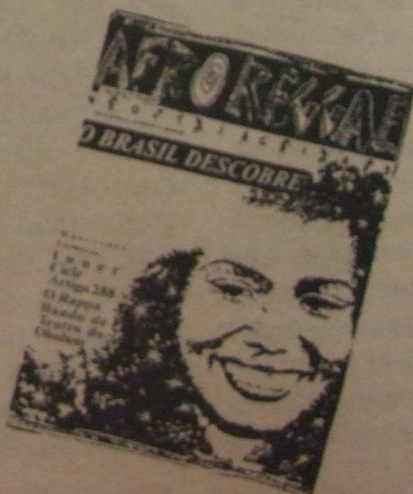
A história oficial do negro brasileiro ganha um novo meio de expressão: "O Jornal Afroreggae". Uma mistura de primitivismo refinado, com pitadas de Reggae dali, Maracatus daqui, gingas de lá, contando que o "Samba" deu no Samba, e que a realidade social pode virar "Rap", dando super certo, conscientizando sobre a saúde e divulgando os agitos comunitários nos morros do Rio.

Com distribuição mensal e gratuita de 10.000 exemplares, este informativo é produzido no Rio de Janeiro, e tem circulação nacional, alcançando 14 estados brasileiros e suas diversas localidades. A responsabilidade da edição fica por

conta do Grupo Cultural Afroreggae (GCAR), representando o que de melhor acontece na cultura Afro Brasileira; em seus movimentos sociais, interligando com o mesmo respeito, outros "Axés" internacionais da resistência negra, rumo a sobrevivência da raça.

As matérias são diversificadíssimas, com efeitos visuais trabalhados em Afro, divulgando inclusive outros meios de comunicação que veiculam igualmente a cultura negra, e que resistem no estreito espaço da imprensa alternativa, que precisa de apoio para manter-se mídia. Vale a pena dar uma conferida.

Aqui no Recife você pode adquirir o seu exemplar



no Salão Afro Baloguns, R. do Hospício, 194 sala 704 - Boa Vista e Av. Barão de Souza Leão, 335 lj. 16 - Boa Viagem e em breve na sede do DJUMBAY.

ALÁGBASO (OUTROS AXES)

ATO no ato

Contando com a presença de grupos de capoeira e teatro, artistas circenses e perna-de-pau, a Associação de Teatro de Olinda - ATO realizou no último dia 03/setembro/94, juntamente com a Jassaco e o Grêmio Pernambucanidade Viva, um ato público com objetivo de sensibilizar cidadãos, artistas ou não, e exigir das autoridades olindenses, providências urgentes para restaurar o Teatro do Bonsucesso - pólo de resistência cultural de Olinda e único teatro popular da cidade que se encontra em condições deploráveis.

O Teatro do Bonsucesso não tem água nem banheiros, 80% das cadeiras estão quebradas, toda estrutura está impregnada de cupins e o palco esburacado e com farpas, chegando até a acidentar atores e atrizes. Segundo Fernando Albuquerque, Presidente do ATO é curioso o fato de a Secretaria de Ação Social, anexa ao Teatro, já haver sido reformada, mas só até o limite da divisão com o teatro, o que demonstra o desinteresse e descaso total pela cultura popular.

Resistindo há 10 anos, a

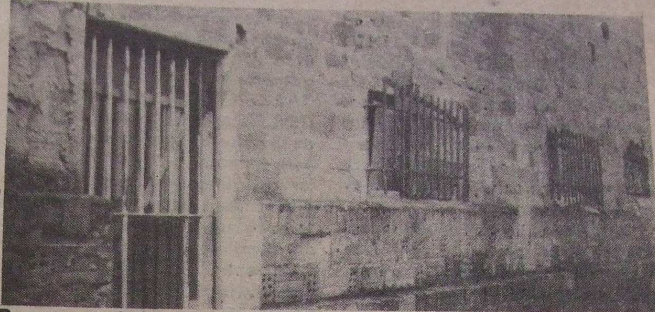


FOTO: Ino Rodrigues

Bonsucesso hoje: descaso e abandono em suas instalações

ATO vem tentando promover a reforma do Bonsucesso e há mais de ano vem realizando reuniões regulares com a Fundação de Cultura de Olinda e o Centro de Preservação dos Sítios Históricos, tentando viabilizar um projeto de restauração que inclui sala de laboratório, camarins e banheiros para o público.

A prefeitura de Olinda orçou a reforma em U\$ 45.000 (quarenta e cinco mil dólares), o que, segundo os próprios governantes, não significa nada, mas não estão disponíveis. Foram sugeridas táticas de captação de

recursos como: ações conjuntas para ser trazer espetáculos do sul em parceria com o Centro de Convenções e Rolo Laser.

Porém a ATO está partindo para uma ação concreta de captação de recursos e estará realizando no dia 12/novembro/94, "Tertúlia Teatral - a Festa", que reunirá, além de um coquetel, as apresentações dos espetáculos: "Meu boi criança", "Fetiço de pedra", e "As máscaras de uma noite de natal". Com este evento, pretendem arrecadar R\$ 6.000 (seis mil reais) o que possibilitará o emadeiramento do teto e palco, restauração das cadeiras, encanação hidráulica e compra de caixa d'água para o teatro.

A ATO congrega artistas ligados ao teatro, dança, artes plásticas e literatura e realiza reuniões semanais, todas as 4^{as} feiras, às 20:00h, no Teatro do Bonsucesso - Olinda-PE.

O Teatro Popular é grande instrumento na luta pelo rompimento dos preconceitos e injustiças sociais, tão conhecidos nossos, pois somos vítimas deles. Participar para evitar que mais um pólo de resistência cultural se transforme em ruínas é nossa obrigação. Vamos salvar o Teatro Popular do Bonsucesso!



FOTO: Roberto Maia

O Grupo Moagem também faz parte da ATO

*Comprove o que o Jornalismo,
a Publicidade, a Computação
Gráfica e a Infopublis
podem fazer por você.*

Redação	Revistas
Edição	Publicações
Revisão	Balancos
Composição	Atas
Diagramação	Convocações
Arte-final	Programação
Ilustração	Folha de Pagamento
Jornais	Contabilidade
Livros	Manutenção Preventiva

**info
PUBLIS**

publicações e publicidades Ltda

Rua Paula Batista, 767 - Galeria Ferraz de
Abreu - 1.º and. - 5103 - Casa Amarela
Recife/PE -

Fone: 268.2764

FORÇAS NEGRAS EM CONVERGÊNCIA

Com o propósito de avaliar o I SEMINÁRIO DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA COORDENAÇÃO NACIONAL DE ENTIDADES NEGRAS, realizado em maio/94 em Aracaju, reuniu-se nos dias 9, 10 e 11 de setembro/94 em Goiânia - Goiás, os fóruns estaduais que formam a Coordenação Nacional de Entidades Negras.

Na ocasião estiveram representados os fóruns de: Pernambuco, Goiânia, Sergipe, Alagoas, Mato Grosso, São Paulo e Espírito Santo. A composição da Coordenação Nacional foi definida no 1º E.N.E.N (Encontro Nacional de Entidades Negras) que tem como referência o número de Entidades nos Fóruns Estaduais. Participaram também integrantes da Unegro de Goiás e Agentes de Pastorais Negros - APN'S, como também convidados de Movimentos Populares.

Durante os dias de realização avallou-se os encaminhamentos que os fóruns vinham deliberando desde o Seminário de Sergipe com suas res-

pectivas atuações nos Estados; julgou-se a logomarca que será utilizada nos materiais divulgacionais da campanha "DOS TREZENTOS ANOS DE ZUMBI DOS PALMARES" cujo vencedor foi de Goiás. A logomarca será enviada pela Secretaria Operativa para os fóruns. Ficou estabelecido que no dia 21 de outubro de 1994 será lançado nacionalmente o Relatório do Seminário de Sergipe e a Campanha dos 300 anos da Coordenação Nacional de Entidades Negras; ficando a cargo de cada fórum o lançamento nas capitais. Será realizado em Recife o seminário: "A Realidade do Negro do Norte/Nordeste" no 1º semestre

de 95, data a confirmar, organizado pelo fórum de Pernambuco em parceria com a EQUIPE - Escola Gullombos dos Palmares, que já trabalha com formação popular e a Coordenação Nacional de Entidades Negras. Este seminário, através de sua metodologia, guiará os seminários das outras regiões adequando-se às suas realidades. Outra realização para o próximo ano será o I ENCONTRO CONTINENTAL DOS POVOS NEGROS que acontecerá em novembro de 95, no Memorial da América Latina. Ficou estabelecido que a próxima reunião da Coordenação Nacional se dará em fevereiro/95, em Alagoas.

Como vimos, as forças negras estão se organizando a nível nacional, refletindo a importância das discussões sobre as diferentes perspectivas e contribuindo para um crescimento comum, para uma real inserção do negro na sociedade, com efetiva participação na vida política, social, econômica e cultural do país.



ASOYE, ENIA DJUDU (FALA NEGRITUDE)

O VÔO LIVRE DOS PÁSSAROS DE FOGO

O Balé Kebiosô atingiu uma fase de crescimento onde trabalhos divergentes entre os integrantes foi imprescindível para um desenvolvimento maior do grupo.

Originado de um curso de dança afro-contemporânea dirigido pelo percussionista Bereguedê e promovido pelo Afoxé Alafin Oyó em 89; o balé, que se formou a partir do rompimento com a entidade, deu seguimento ao trabalho do grupo através do ensinamento da dança, percussão e capoeira de Angola, de forma mais profissional; num estudo repassado de uma maneira vivenciada com as experiências adquiridas nas oficinas que montaram junto às comunidades carentes, o que contribuiu muito para o entendimento da cultura afro-brasileira, numa introspecção em busca da identidade. E a partir dessa consciência e da segurança adquirida, o bando que até então voava junto, sentiu necessidade de um amadurecimento

individual, partindo para trabalhos isolados sem se desvincular da equipe. Iniciando por Mussarela, em seguida Bereguedê, Hildelarques e Preto, todos foram para Sulgá, divulgar a nossa cultura de forma mais ampla; os outros participantes ainda permanecem no Brasil (por enquanto) mas também com trabalhos a parte de oficina artística em órgãos diversos: Nado permanece com seu trabalho inicial na Fundação da Criança e do Adolescente - FUNDAC; Obessém recentemente deu início a uma oficina de música no Projeto Pró-Criança da Arquidiocese de Olinda e Recife, e Paulinho partiu para Natal - RN, no último dia 20, em resposta a uma proposta de trabalho junto à academias de dança do município. Os demais integrantes dão continuidade aos ensaios junto a Nado e Obessém, os quais agora estão sendo realizados na Rua da Concorórdia, nº 960 - Centro (antigo Convênio Médico dos

Ferrovários, próximo à Praça Sérgio Loreto); no horário das 10:00 às 11:00, de 2ª à 5ª feira, onde também abriam inscrição para cursos afro de dança, música e capoeira; com uma proposta de renovação do quadro do Balé Kebiosô, o qual vale a pena salientar: não acabou, está apenas numa fase de reavaliação e desenvolvimento e pode aparecer com um novo espetáculo a qualquer momento.

"A gente tem que se esforçar de formas diversas para divulgar a nossa cultura, porque o governo não se interessa pelo social, pela educação, pois ele sabe que o povo conscientizado dificulta o monopólio do poder. A nossa resistência, juntos ou isolados, é uma prova que o trabalho tá, existe e tem frutos muito bons de serem colhidos, desde que dêem condições de serem implantado"; afirma Paulinho Simões.

* KEBIOSÔ = Pássaro de Fogo, em M'bundo, língua africana.